

Itanhenga, inacabado, será inaugurado hoje pelo governo

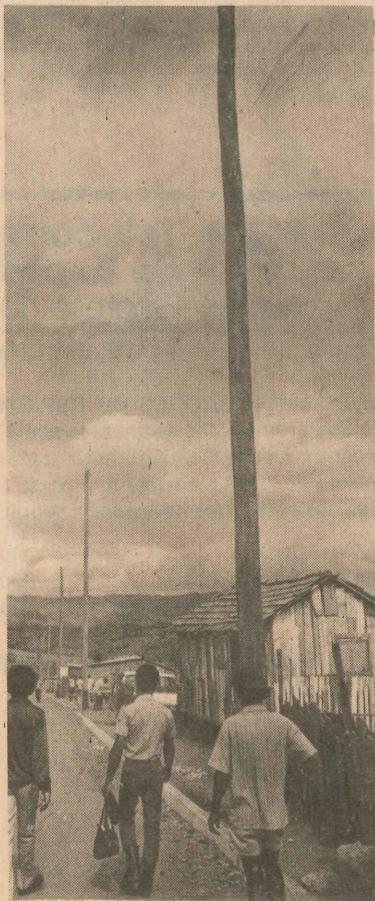
Com 70% da população (3.500 famílias) sem receber água encanada, além de muitos outros problemas de infra-estrutura — que vão desde a falta de iluminação pública até uma escola que não terá capacidade de atender à demanda escolar na faixa de 1ª a 4ª série — será inaugurado hoje, oficialmente, o bairro Itanhenga, em Cariacica, criado através do Programa Emergencial para Famílias Desabrigadas (Profades).

As críticas feitas por moradores são muitas, a ponto de classificarem o projeto desenvolvido pela Secretaria do Bem-Estar Social de “uma grande cidade de papelão que vai desmoronar no primeiro temporal”. Houve, inclusive, um movimento contra a inauguração do bairro, desencadeado através de um documento entregue ao secretário, Clóvis de Barros, pedindo um adiamento até que toda a infra-estrutura fosse instalada. Não teve qualquer resposta.

Na programação elaborada pela Sebs para a inauguração do bairro consta que às 10 horas terá início a cerimônia, presidida pelo governador Eurico Rezende, da entrega das seguintes obras: abertura de vias públicas, ajardinamento e arborização, redes de abastecimento d'água e de iluminação pública, duas creches, dois centros sociais, duas lavanderias públicas, uma escola, delegacia de polícia, dois campos de futebol e três quadras de esporte.

Com relação às ruas, várias delas já se encontram em estado bastante precário. O ajardinamento e a arborização estavam sendo feitos às pressas ontem pela manhã e somente perto da escola. A anunciada rede de água encanada não existe para 70% da população, que atualmente somam 5.000 famílias, conforme estimativa dos líderes comunitários Jeremias Clarindo e Albina de Jesus, além dos moradores Constantino Pereira, Genésio Pinheiro da Silva e Ilda Maria Venediano de Brito.

Quanto à iluminação pública, não existe sequer uma lâmpada. Há apenas postes e alguns



Ainda não há iluminação

metros de fio na entrada principal do bairro, e na rua de acesso à escola somente foram encravados os postes. As duas creches e os dois centros sociais já estão prontos, bem como as lavanderias públicas.

Quanto à escola, apesar da parte física estar totalmente acabada, os moradores observaram que o módulo escolar não terá capacidade para abrigar todas as crianças do bairro. São apenas quatro salas de aula para mais de 500 alunos na faixa de 1ª a 4ª série. O imóvel onde ficará a delegacia de polícia também foi construído, mas não dispõe ainda de recursos humanos e materiais.

Na área de lazer, dos dois campos que prometeram entregar nessa primeira fase do Profades, apenas um está pronto. Das três quadras polivalentes de esportes, deixaram de construir uma. Um outro fator que gerou críticas foi a falta de uma infra-estrutura básica nas ruas do bairro.

Como lembraram Jeremias Clarindo e Constantino Pereira,

deveriam ter feito pelo menos um dreno, pois na primeira chuva forte os meios-fios instalados serão levados pela água, além do piso ceder, segundo previsão dos dois.

Contudo, o maior problema é com relação ao abastecimento de água. Conforme observou a moradora Ilza Vieira, assentada na quadra 81, muitas famílias estão utilizando poços para conseguir o líquido. Ainda existem em algumas partes do bairro os tanques instalados pela Cesan, mas que não suprem as necessidades. Um caminhão-pipa também não atende a contento, conforme disseram José Fagundes e Cecília Maria da Silva.

IRREGULARIDADES

Em meio a todos esses problemas de infra-estrutura, há ainda as denúncias de irregularidades na distribuição de lotes do Profades, sobre as quais o secretário Clóvis de Barros, depois de uma semana ouvindo vários envolvidos, não chegou a qualquer conclusão.

As denúncias formuladas por vários moradores dão conta de que lotes foram ocupados ilegalmente porque foram comercializados por alguns líderes comunitários entre eles, Manoel Militão Miranda, Juarez Luiz da Silva e Lúcio Queiróz. Segundo justificativa de Barros não se pôde, durante o inquérito administrativo para apurar as denúncias, chegar a qualquer fato concreto porque os denunciadores não apresentaram provas.

Mesmo assim, o secretário de Bem-Estar Social, que não descarta a possibilidade de ter havido negociação na distribuição dos lotes do Profades, pretende, a partir de amanhã, realizar um levantamento em todo o bairro para constatar possíveis irregularidades. Ele visitará lote por lote, identificando seus ocupantes e checando os nomes com a lista de cadastramento da Sebs. De qualquer forma, se mesmo assim nada for descoberto, o futuro secretário do Bem-Estar Social, Nelson Aguiar, que assume em 15 de março, já garantiu que fará um rigoroso trabalho na área neste sentido.